Para Laura, Pedro e Júlia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ricaldes, João
Expressão oral e escrita através da arte: ensino infantil e fundamental / João Ricaldes. -- Mogi Mirim, SP: Ed. do Autor, 2022.

Bibliografia.
ISBN 978-65-00-47988-1

1. Artes 2. Educação 3. Educação artística I. Título.

22-116575 CDD-370.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação e arte 370.1

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Capa: Tainara Ricaldes

Revisão: Rita Ricaldes

ÍNDICE

Apresentação 7

Prólogo 11

I – A criança na arte 23

- **As meninas de Renoir** 24
- **O menino de Van Gogh** 27
- **Menina geométrica** 32
- **Brincar e aprender** 37
- **O ateliê do menino** 43
- **Pais e filhos** 54
- **Édipo caipira** 57
- **A mãe protetora** 63

II - A arte da criança 66

- **A criança que vive no adulto** 67

III - Dinâmicas de Aula 78

- **1 - Memória Visual** 79
- **2 - Temporalidade** 85
- **3 - O texto sensorial e a empatia** 89

Para finalizar 94

Bibliografia 96

Anexos 103

O autor 119

Agradecimentos

Não poderia deixar de ressaltar o papel desempenhado por vários profissionais da educação que tiveram grande destaque na minha trajetória pessoal, na invenção do Projeto Humanarte e na consolidação das propostas deste livro.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer aos educadores municipais de Olímpia (SP), incluindo a própria Secretária Municipal de Educação, sua prestativa assessoria técnica e os professores que receberam o Humanarte em 2016. Com grande dedicação eles incorporaram as técnicas aqui sugeridas no trabalho com seus alunos das séries finais do Infantil e iniciais do Fundamental.

Em 2015, a CEMEI "Marilena Cabral", no Distrito Industrial II de Campinas, foi a escola que mais longe levou as questões relativas ao estudo e interpretação do desenho infantil, desde as turmas do berçário. Foi a primeira vez que executei o Humanarte no próprio ambiente escolar, em dois turnos, manhã e tarde, com direito a almoço e, principalmente ao convívio com as crianças e a dedicada equipe pedagógica (diretora, coordenadora, agentes educacionais e professores) que acolheu as propostas com profissionalismo.

Ainda em Campinas, vivenciei um grande aprendizado com os participantes dos meus cursos ministrados no NAED Noroeste (Núcleo de Ação Educacional Descentralizada na região do Jardim Londres), entre 2011 e 2014, tanto em relação ao envolvimento dos professores do Fundamental I, quando

do Infantil. A mesma riqueza de troca de experiências se deu nas escolas particulares em que apresentei o Humanarte, em Mogi Mirim, Mogi Guaçu, Bauru e Pinhal, com destaque para a equipe do Colégio Divino Espírito Santo de Pinhal em 2013, da qual acalento uma memória muito carinhosa.

Finalmente, gostaria de agradecer aos profissionais de alta competência e capacidade que, direta ou indiretamente, foram responsáveis pela criação do Humanarte e deste livro. Da educadora, ex-diretora e ex-assessora municipal de educação, Maria Tereza Panciera, a querida Teca de Mogi Mirim, aprendi o sentido, o desafio e as dificuldades da "pedagogia de projetos".

Dos professores que tive no curso de História da Arte na Escola do Masp, destaco a elegante e sofisticada contribuição da professora doutora Tereza Aline de Queiroz, que me apresentou a psicanálise aplicada à arte. Isso teve um efeito devastador, no bom sentido. Passei a devorar os volumes da mais recente edição das Obras Completas de Freud, além de Melanie Klein (muito útil para lidar com os "aspectos adultos" das crianças pequenas) e de psicanalistas contemporâneos (igualmente útil para lidar com os "aspectos infantis" dos adultos). Passei a limpo o mundo e a mim mesmo.

Do professor Jorge Coli, talvez a maior autoridade brasileira na história da arte, tomei a valiosa lição de abandonar as grandes rotulações, isto é, os *ismos* da arte, e partir diretamente para a obra em si, pois cada uma fala por si e não representa uma escola inteira.

Chegada a hora de socializar tanta riqueza e levar tudo isso para algo prático, abriram-se mais duas portas

em minha vida. Para a formatação técnica e jurídica, aprendi o passo a passo das complexas sutilezas da Lei Rouanet através da empreendedora social Tarcísia Granucci, que generosamente colocou-me em contado com os sábios da lei e parceiros do ICA, Instituição de Incentivo à Criança e ao Adolescente em Mogi Mirim, entidade premiada nacionalmente.

Já na formatação pedagógica final do Humanarte contei com preciosas orientações da professora doutora em Educação, Margarida Montejano, então coordenadora do curso de Pedagogia da Unipinhal, onde eu já lecionava arte-educação. Margarida também me apresentou, como minha professora de pós-graduação, a obra de Jorge Larrosa Bondia. Experimentei então uma súbita e arrebatadora paixão pelo cuidado do olhar, pensar e sentir verdadeiramente, segundo as formulações do mestre espanhol.

Certamente o leitor saberá verificar a presença indelével e o impacto profundo que este livro sofreu de cada profissional, cada leitura, curso, turma, escola e cidade que conheci. Espero abrir perspectivas de trabalho e de vida tanto quanto essas pessoas todas me proporcionaram, como verdadeiros anjos colocados caprichosamente em meu caminho por Deus.
Boa leitura!

João Ricaldes
Junho de 2018

Apresentação

Este livro oferece aos educadores uma contribuição para o desenvolvimento da expressão escrita e oral das crianças em ambiente escolar e museológico. Trata-se de um exercício do olhar e de uma leitura de imagens que convida o educador a apreciar obras primas do período barroco ao impressionismo e do pós-impressionismo à arte abstrata, em que se mesclam e se alternam técnicas e estilos diversos, no Brasil, Europa e EUA. Em sua maioria são obras que pertencem ao acervo permanente de dois dos mais importantes museus brasileiros: Masp e Pinacoteca de São Paulo. Assim, "Expressão Oral e Escrita" é um suporte à fruição da arte para adultos e crianças. É um conjunto de propostas de mediação visual que se insere na formação continuada do professor, no seu planejamento pedagógico e na sua execução, passando pela frequentação dos professores e das crianças aos museus, seguida por atividades pós-visitação.

O leitor vai observar que o conteúdo deste livro não se desenvolve no sequenciamento de escolas ou períodos da arte, mas sim em análises e interpretações de obras específicas, o que vai encontrar na primeira parte chamada "A criança na arte". A ideia é obter maior ganho na ampliação da capacidade de apreciar e exercer a própria leitura de imagens, explorando suas potencialidades em sala de aula, em vez de insistir na assimilação conteudista e pretensiosa de estilos e técnicas.

Na segunda parte, chamada "A arte da criança", o leitor encontrará um breve estudo das garatujas das

crianças de dois a quatro anos de idade, o que será de grande valia para o desenvolvimento cognitivo e motor dos pequeninos do Ensino Infantil. Os rabiscos aparentemente aleatórios e desconexos dos meninos e das meninas, na fase das garatujas narrativas, revelam traços do comportamento e da inserção da criança no meio social, além de se valerem do recurso da imaginação e da criatividade tanto quanto as pinceladas dos grandes mestres. Merecem, portanto, o apoio e o estímulo de pais e professores.

Já na terceira parte, "Dinâmicas de aula", encontrará um conjunto de técnicas de abordagem da obra de arte, isto é, de leitura de imagens que serão aplicadas não apenas no acervo estudado, mas num universo muito mais amplo da arte. Podem ser aplicadas no Ensino Infantil e no Fundamental – Anos Iniciais, segundo o critério, a experiência e o planejamento de cada escola e de cada educador, que deve se valer do conhecimento das fases de aprendizagem de sua turma para avaliar a pertinência e a extensão do uso de cada técnica proposta, inclusive se vai se dar oralmente (roda de conversa), por escrito ou de ambas as formas.

As técnicas aqui apresentadas são agrupadas em quatro grupos de recursos de aprendizagem: memória visual, temporalidade, exploração dos cinco sentidos e empatia. A imersão na obra de arte é o foco comum, sempre com o supremo objetivo de desenvolver a expressão e a comunicação da criança, seja escrita ou oral. Devidamente estimulada e acompanhada, seja no ato de fruir a arte ou de produzir arte, a criança elabora continuamente um significado emocional, tornando-se

capaz de "expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos", no sentido de "reconhecer suas emoções e as dos outros", além de "exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos", conforme indicam as Dez Competências Gerais do Ensino Básico.

Podemos assim potencializar a leitura da chamada grande arte, tanto quanto das garatujas, para delas extrair significado vivencial e desenvolver habilidades como percepção, intuição, raciocínio e imaginação, segundo o estabelecido na Base Nacional Curricular Comum Para o Ensino Infantil e Fundamental (2017).

As atividades (ver anexo), técnicas e dinâmicas propostas trazem consigo a experiência de treze anos de execução do curso de formação Humanarte junto a escolas públicas e privadas, do que resultou um amplo repertório de reformulações, adaptações, revisões e aprimoramentos, sempre com a indispensável contribuição dos educadores participantes.

Executado na rede municipal de Campinas (entre 2011 e 2015) e em outras regiões do Estado de S. Paulo, o Projeto Humanarte foi desenvolvido para atender demandas da Educação Básica quanto ao aprimoramento da expressão oral e escrita, promovendo ao mesmo tempo valores humanos essenciais para a construção de uma sociedade solidária, pautada pela diversidade cultural e pelo respeito aos direitos fundamentais. Aprovado pelo Ministério da Cultura (Lei Rounet) em 2005 e 2008, o Humanarte tem como pressuposto a ideia de que a arte, seja na produção, seja na apreciação, é uma forma de autoconhecimento e construção de valores humanos.

O leitor poderá recorrer também ao blog do Humanarte (http://blog.humanarte.net/) como extensão e continuidade dos assuntos aqui abordados, pois lá encontrará atualizações, dinâmicas de aula, além do atendimento a dúvidas e necessidades dos educadores na área de arte e educação. O uso do blog é também uma forma de assimilar conceitos e compartilhar sensações sobre as obras e seus mestres, além preparar visitas presenciais e visitas virtuais a exposições temporárias e de longa duração. Poderá, ainda, ter acesso a estudos de caso e sugestões de leitura de imagem a partir de estudos disponibilizados pelos principais museus do mundo.

Prólogo



Diana, o caçador e os visitantes